

# Temporada de sossego na cidade em férias

Carolina Nogueira  
Da equipe do **Correio**

Janeiro em Brasília é sempre assim: só fica na cidade quem não tem outra opção — e, por falta de férias ou dinheiro, não pode viajar. A essa altura do mês, grande parte dos brasilienses já está bem longe da cidade, aproveitando a praia ou visitando a família. O prêmio de consolação para quem fica é o trânsito mais leve, a falta de filas nos bancos e lojas, a facilidade de encontrar estacionamento em locais disputados.

“É assim desde que a cidade foi criada e deve continuar sendo assim por um bom tempo. A maior parte da população de Brasília veio de fora e tem parentes em outros locais. Quem tem uma certa condição financeira aproveita essa época para voltar à sua cidade, rever a família”, explica Ernesto Silva, pioneiro de Brasília. Há 46 anos de Brasília — Ernesto foi diretor da Novacap na época da construção da cidade —, ele frisa que a debandada de verão não pode ser vista como uma característica negativa da cidade. “É uma tradição, faz parte da nossa cultura. Recicla o espírito da cidade, todos voltam com idéias novas.”

Este ano, já se percebe a falta

das pessoas pelas ruas. É possível percorrer em poucos minutos todo o Eixo Monumental, de ponta a ponta, às 18h de um dia de semana, sem engarrafamentos — o que é impensável quando a cidade está a pleno vapor. Até no Setor Comercial Sul, área do DF onde o estacionamento é mais problemático, é possível encontrar vagas, mesmo nos horários tradicionalmente mais disputados.

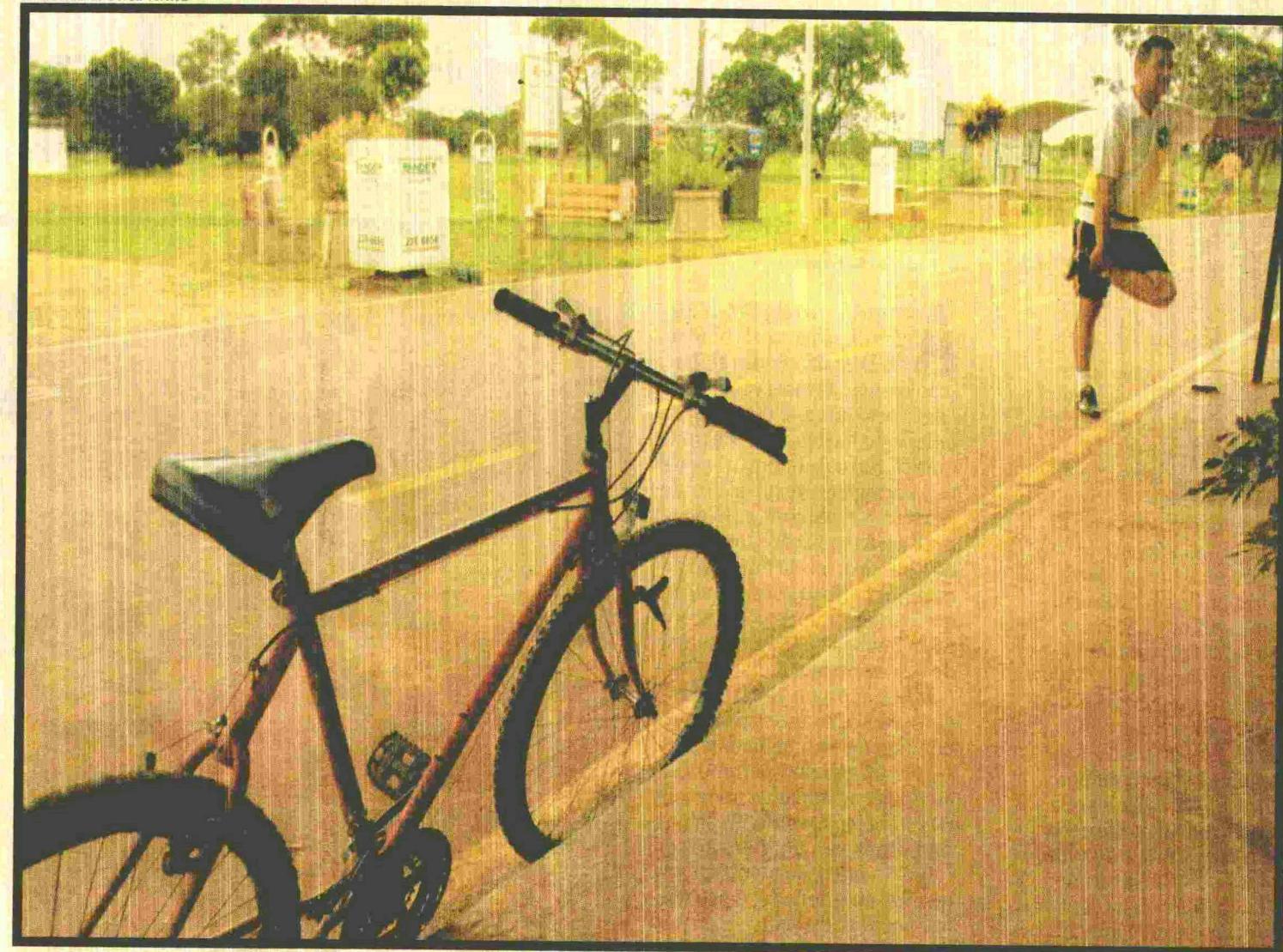
De acordo com o Departamento de Trânsito (Detran), cerca de 250 mil carros saem das ruas do DF durante o mês de janeiro. Nas principais vias, a redução de tráfego é de até 40%. “Este ano, porém, a situação econômica segurou as pessoas na cidade. Na noite de Ano Novo, registramos 300 mil veículos nas ruas, um número recorde”, explica Silvaim Fonseca, diretor de Fiscalização do Detran.

## TEMPO FECHADO

Se menos gente deixou a cidade, não foi só por falta de dinheiro. A greve nas universidades federais, que suspendeu as aulas na UnB por três meses e forçou professores e alunos a um plantão de verão, também garantiu a permanência de universitários e vestibulandos na cidade.

“Tive de ficar. O vestibular já terminou, mas falta o PAS, que só acontece em fevereiro”, conta o vestibulando Bruno Erick, de 18 anos. “É a primeira vez na minha vida que eu não viajo no verão”, lamenta. Na semana passada, depois da tensão do vestibular, ele e os amigos Leonardo Félix e Raphael Cardoso aproveitaram o intervalo entre as provas para correr no Parque da Cidade. “É incrível como está vazio isto aqui. Este tempo fechado não ajuda”, observa Leonardo. De acordo com a Administração do Parque, a freqüência caiu pela metade nos dias de semana.

Fotos: Ricardo Borba 10.1.02



PARQUE DA CIDADE, MEIO-DIA, NA ÚLTIMA QUINTA-FEIRA: NO PERÍODO DE FÉRIAS, NÚMERO DE FREQUENTADORES CAI DE 8 MIL PARA 4 MIL DURANTE O DIA

## BRASÍLIA EM DOIS TEMPOS

### COMO É DURANTE O ANO



■ Brasília tem entre 700 e 800 mil veículos rodando por dia. O Eixo Monumental registra até 150 mil carros nos horários de rush. A via de acesso ao Aeroporto tem entre 40 e 50 mil veículos nas horas mais movimentadas.

■ O governo federal tem 45 mil servidores públicos ativos do Executivo, 20 mil do Judiciário e 25 mil do Legislativo lotados no DF.

■ Os hotéis da cidade têm em média 70% de ocupação de seus leitos.

■ O comércio funciona com força total em dezembro, outubro e maio.

■ Num dia de semana, o Parque da Cidade registra entre 6 e 8 mil visitantes por dia.

### COMO FICA EM JANEIRO



■ O número de veículos circulando no DF é de 450 mil por dia. No eixo Monumental, o volume de carros cai de 150 mil para 75 mil nos horários de maior movimento. A via de acesso ao Aeroporto tem redução de 30% no movimento.

■ Os recessos do Legislativo e do Judiciário tiram todos os magistrados e parlamentares federais de Brasília. Em alguns órgãos, os servidores também têm recessos, que vão de 15 dias ao mês todo. Cerca de 70% dos servidores do Legislativo, 50% do Judiciário e 60% dos servidores públicos federais aproveitam as férias escolares de janeiro para tirar férias.

■ Apenas 30% dos quartos de hotéis estão ocupados.

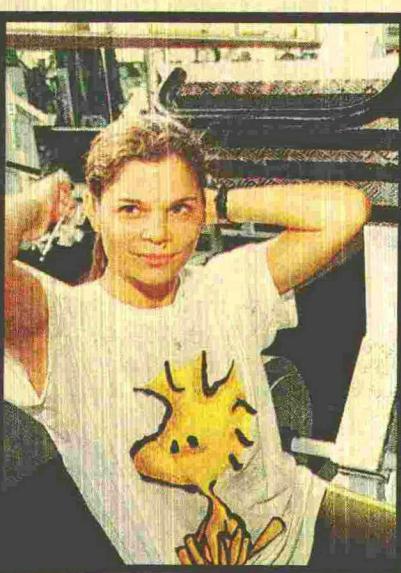
■ Janeiro é o segundo pior mês de vendas do ano. Apesar do pouco movimento, por causa das liquidações de verão, o desempenho ainda é melhor do que o de abril (que não possui datas comemorativas). Em janeiro de 2001, as vendas no comércio do DF foram 12,31% menores que as de dezembro de 2000.

■ O Parque da Cidade não tem nem 4 mil visitantes por dia, durante a semana.

Nas academias de ginástica e clubes, a freqüência caiu menos que nos outros anos, mas ainda assim é significativa. A rede de academias Fit 21, por

exemplo, foi obrigada a fechar turmas de várias modalidades esportivas. “Eu sempre viajo e este ano só não fui por falta de dinheiro. A academia, como to-

da a cidade, fica muito morta, sinto falta da animação das pessoas”, comenta a professora Andréia Carvalho, de 24 anos, aluna da academia.



ANDRÉIA: ACADEMIA PERDEU A ANIMAÇÃO